

Maciel quer melhorar ensino e diminuir diferenças sociais

24 AGO 1985

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

Escola para oito milhões de crianças que ainda não tiveram acesso ao ensino básico e merenda escolar para 25 milhões de menores, além da distribuição de 30 milhões de livros didáticos nas escolas públicas são as principais metas do ministro da Educação, Marco Maciel, que pretende não só melhorar o ensino, mas também amenizar as desigualdades sociais. Ele esteve ontem em Belo Horizonte, para assinar um convênio no valor de Cr\$ 20 bilhões com a Secretaria de Educação de Minas, para a construção de 20 escolas na capital.

Marco Maciel disse que, além do ensino básico, o projeto "A Nova Universidade" e a melhoria do ensino técnico terão prioridade na aplicação da verba de 13% da receita tributária da União, que será garan-

tida já no próximo orçamento federal, de acordo com a emenda Calmon. O ministro disse que pretende, também, aumentar mais 20 mil vagas no crédito educativo.

Sobre o projeto da nova universidade, disse que seu objetivo é melhorar o nível do ensino superior, ampliar a pesquisa e a extensão e fazer com que a universidade cumpra sua tarefa política de ser o foro de reflexão crítica dos problemas brasileiros. Por outro lado, ele defende a revitalização das escolas técnico-agrícolas, técnico-industriais e técnico-comerciais, para que o País possa formar técnicos de nível médio. E, ao mesmo tempo, seu ministério quer melhorar a qualificação do magistério, reforçando não só as escolas de terceiro, mas também as de segundo grau, as chamadas escolas normais.

Marco Maciel não quis comentar as greves nas fundações de nível su-

perior, alegando que não teve ainda oportunidade para examinar o assunto, e nada poderia dizer sem antes se informar sobre o problema. Negou, contudo, que tivesse encontro marcado com os professores grevistas, afirmando que nada nesse sentido consta de sua agenda.

O ministro presidiu, em Belo Horizonte, a abertura do encontro mineiro do Mobral, defendendo a erradicação do analfabetismo no País. Ele informou que o Mobral está sendo reformulado para cumprir sua principal tarefa, que é a de se assegurar escola para todos. "Caso contrário, vamos continuar com um número de analfabetos cada vez maior e, conseqüentemente, com a população brasileira sem condições de participar adequadamente do processo político, e dos esforços que estamos fazendo para construir uma nação justa e desenvolvida."